

Iugoslávia não pode pagar

por Alexander Nicoll
do Financial Times

A Iugoslávia, com insuficiência da receita de exportação e com crescentes problemas econômicos, está solicitando um empréstimo de emergência de US\$ 300 milhões do Banco de Compensações Internacionais (BIS) e informou aos bancos comerciais que não poderá efetuar reembolsos de US\$ 245 milhões referentes ao principal de sua dívida.

O BIS, que reúne os bancos centrais dos países industrializados, estaria estudando o pedido iugoslavo.

O BIS normalmente espera que um empréstimo-ponte seja seguido por acordo sobre um programa econômico com o Fundo Monetário Internacional (FMI), inclusive um acordo de crédito "stand-by", cujos recursos podem ser usados para pagar o BIS.

Uma missão do FMI encontra-se atualmente na Iugoslávia para analisar a economia do país sob os chamados acordos de "monitoração ampliada" iniciada quando venceu um acordo anterior do FMI. A organização exerceu pressão crescente sobre o país para restringir a taxa de inflação de mais de 100%.

Os dirigentes dos principais bancos credores da Iugoslávia, inclusive o Manufacturers Hanover Trust norte-americano, estarão em Belgrado dentro dos próximos dias para discutir o pedido iugoslavo aos bancos de uma prorrogação do pagamento de US\$ 93

milhões de principal vencidos ontem e de US\$ 152 milhões, em 20 de julho.

Embora as medidas iugoslavas tenham sido consideradas como temporárias para sustentar o país durante um curto período de falta de liquidez, os banqueiros as consideram um sinal de que um novo equilíbrio de crise de pagamentos pode estar-se formando.

A Iugoslávia, que tem uma dívida externa de cerca de US\$ 20 bilhões, dos quais 70% a bancos, tem-se esforçado a cumprir os acordos anteriores de reescalonamento com os bancos e fez recentemente vultosos pagamentos. Ao contrário da maioria das outras nações devedoras problemáticas, a Iugoslávia vem pagando o principal da dívida bem como os juros.

Suas mais recentes dificuldades foram causadas pelo ingresso inadequado de cambiais apesar do grande aumento das exportações para os países industrializados neste ano.

Devido à elevada taxa de inflação do país, as empresas têm adiado a repatriação de lucros e passaram a adotar formas de comércio que não envolvem dinheiro. Enquanto isso, o principal período de turismo ainda não começou e as remessas cambiais dos trabalhadores iugoslavos no exterior vêm declinando.

O governo enfrentou críticas no Parlamento e de outras áreas por dar prioridade ao serviço de dívida em detrimento da expansão econômica.